

# Adeus, Lenine!

*Good bye, Lenin!*

de Wolfgang Becker

2003, Alemanha, 120'

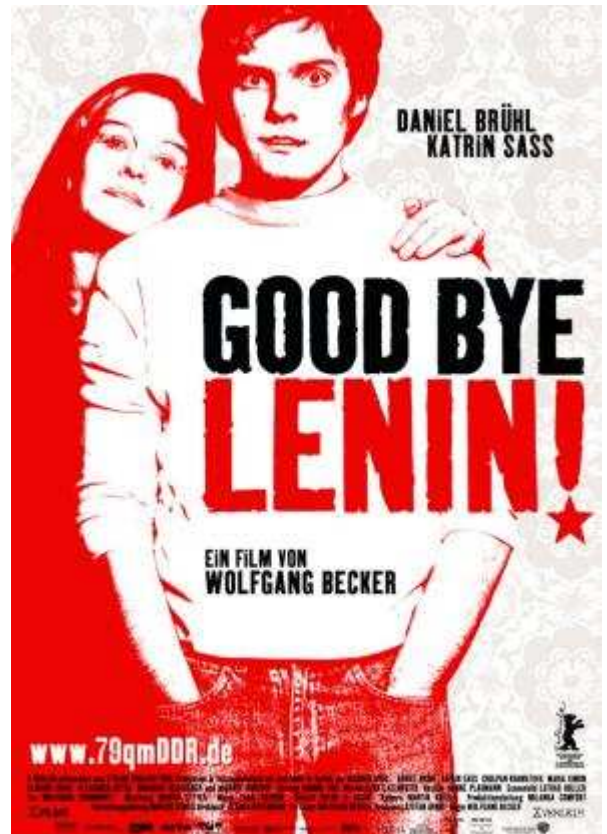


Mais de 6 milhões de espectadores na Alemanha, um êxito de bilheteira em França e no Reino Unido, direitos de venda para 70 países. Afinal, o que faz o sucesso deste filme? O hino fúnebre ao comunismo? A emoção de reviver a queda do muro? O sentimentalismo da relação mãe-filho? De tudo isto trata ***Good bye, Lenin!*** e aqui se encontram pontos de interesse capazes de atrair tantos espectadores, dentro e fora da Alemanha. Se é verdade que este é um filme sobre uma realidade alemã por excelência, também é certo que nele se encontram motivos de relevância além fronteiras.

Edição de Ana Margarida Abrantes  
Publicado no **Argumento** 116 / Nov. 2004.



apoio financeiro



**SESSÕES  
DE CINEMA  
PARA AS  
ESCOLAS**

# Sinopse

7 de Outubro de 1989. No dia em que a República Democrática Alemã festeja os seus 40 anos com uma parada militar e um discurso de vitória do seu governante, Erich Honecker, o jovem Alex Kerber junta-se aos manifestantes que nas ruas da cidade exigem reformas no estado socialista. Christiane Kerber, a mãe de Alex e militante fervorosa do Partido, está a caminho do Palácio da República para participar nos festejos, quando assiste à detenção do seu filho. O choque de o ver em protesto contra tudo em que ela acredita e de assistir à actuação da polícia causa-lhe um ataque cardíaco, que a vai deixar em coma. Os médicos dão poucas esperanças a Alex e a sua irmã Ariane. Mesmo que a mãe volte acordar, qualquer pequena emoção pode pôr em risco a sua vida.

**Christiane fica em coma durante oito meses, o mesmo espaço de tempo em que se dá o declínio de Erich Honecker, a queda do Muro de Berlim, o fim da RDA (ou DDR, em alemão), a unificação dos dois estados alemães.**

Estas mudanças sociais e históricas também se reflectem no dia-a-dia da família Kerber. Ariane abandona os estudos de economia para trabalhar no Burger King, onde conhece o seu novo namorado ocidental. Alex deixa o emprego para montar antenas parabólicas de uma firma ocidental nas casas de Berlim leste. Neste período encontra Lara, uma enfermeira aprendiz que trabalha no hospital onde Christiane continua alheada do mundo.

Quando a sua mãe finalmente acorda, Alex tem de tomar uma decisão: contar-lhe o que se passou no tempo que durou o coma, colocando em risco a sua vida, ou poupá-la ao choque emocional, mantendo nos escassos 79 m<sup>2</sup> do seu apartamento a ilusão de continuidade da RDA. Alex decide-se pela segunda opção, improvisando um quotidiano já inexistente com a colaboração céptica da irmã, a ajuda do amigo Denis e a disponibilidade de vizinhos e amigos. Pelo meio não deixa de haver momentos em que o plano de Alex parece comprometido: enquanto o quarto de Christiane se enche de amigos para celebrar o seu aniversário, pela janela ela vê como é desenrolado um enorme painel de publicidade à Coca-Cola. De outra vez, Christiane sai à rua, onde assiste como num filme, à passagem de um busto de Lenin, transportado por um helicóptero pelas ruas da cidade. Alex consegue ainda assim contornar estes percalços, mas revelar a verdade parece inevitável.

Por fim, a família decide levar Christiane a passar um fim-de-semana tranquilo à casa de campo, a Datsche. É neste cenário que Alex e Ariane se preparam para contar a verdade à mãe. Mas também esta se quer aqui desfazer de um segredo...

**TRAILER DO FILME  
2'10"**

<http://www.youtube.com/watch?v=r85BKBtEgg&feature=related>

## Crítica

Mais de 6 milhões de espectadores na Alemanha, um êxito de bilheteira em França e no Reino Unido, direitos de venda para 70 países. Afinal, o que faz o sucesso deste filme? O hino fúnebre ao comunismo? A emoção de reviver a queda do muro? O sentimentalismo da relação mãe-filho? De tudo isto trata ***Good bye, Lenin!*** e aqui se encontram pontos de interesse capazes de atrair tantos espectadores, dentro e fora da Alemanha. Se é verdade que este é um filme sobre uma realidade alemã por excelência, também é certo que nele se encontram motivos de relevância além fronteiras. Quem se lembra da noite de 9 de Novembro de 1989, aquela em que o muro de Berlim foi invadido por uma onda de pessoas de Berlim oriental, revive com este filme a sensação que então experimentou de assistir ao acontecer da História. ***Good bye, Lenin!*** recupera esta emoção de presenciar a História em directo e aumenta-a, introduzindo uma nova componente: ao identificar-se com Alex, que de resto logo de início conquista a simpatia do público pela sua prontidão para a revolta por um ideal, o espectador torna-se cúmplice da sua tentativa de reescrever a História. Alex só o faz para proteger a mãe, poupando-a ao choque do encontro com um futuro tão radicalmente diferente. O drama da relação mãe-filho aqui explorado é de resto uma receita universal, mas por si só não explica o entusiasmo do público. O que Alex faz, ao recriar para a mãe uma realidade que desapareceu tão depressa, é provocar questões, latentes na mente alemã e não só, desde o período que o filme retrata:

**E se o muro não tivesse caído?  
E se ainda houvesse a RDA?  
Poderia a História ter seguido  
outro curso?**



**Carros do dobro dos Trabi.  
Nas lojas desapareceu o rasto  
dos pepinos do Spreewald,  
das ervilhas Tempo.  
Berlim encheu-se de anúncios-promessa  
de acesso fácil ao que durante 40 anos  
foi impossível ter no Leste.**

Em oito meses desapareceu a fronteira entre as duas Alemanhas, a proibição de viajar para o ocidente, a falta de liberdade, o regime comunista. As ruas de Berlim encheram-se de anúncios-promessa de acesso fácil ao que durante 40 anos foi impossível ter no leste. De carros do dobro do tamanho dos Trabi. Nas lojas desapareceu o rasto dos pepinos do Spreewald, das ervilhas Tempo. Alex, que durante o coma da mãe experimentou a euforia do "wilder Westen", apercebe-se agora como foi rápida a queda do leste alemão. Para si, esta viragem vertiginosa significa apenas que é difícil encontrar o que resta da República Democrática para servir à mãe no seu quarto de convalescente. A sua perseverança dá origem a alguns dos momentos mais caricatos do filme, como o momento em que enche uma embalagem de café Rondo, da RDA, com o concorrente ocidental, e único disponível, Jacobbs. Ou o malabarismo da explicação que dá à mãe para o imenso anúncio à Coca-Cola que alguém desenrola no prédio em frente: a bebida era afinal uma patente democrática. Ou ainda o gaguejar do vizinho, em que as fórmulas do partido comunista se misturam com vestígios do nacional-socialismo, deixando adivinhar a dificuldade em acompanhar tantas mudanças num só país.

Há um momento do filme em que se anuncia uma viragem dramática. Christiane aventura-se até à rua e depara-se com uma realidade que não consegue compreender.

**AS RUAS ENCHERAM-SE DE VOZES E MÚSICA DO  
OCIDENTE, DE UM COLORIDO KITSCH DE CASAS  
EM MUDANÇA, DE CARROS DO OUTRO LADO DO  
MURO**

**CHISTIANE AVENTURA-SE ATÉ À RUA  
3'31''**

<http://www.youtube.com/watch?v=Kehu8QBHCck&feature=related>

Alex enfrenta aqui o auge do seu desafio, quando tenta oferecer à mãe uma explicação plausível para o que ela testemunhou. Recorrendo à ajuda do amigo Denis, Alex simula uma sessão do telejornal da RDA, onde esta "invasão" do ocidente é explicada como o resultado do cansaço dos cidadãos da Alemanha ocidental face ao seu governo, ao capitalismo, à energia nuclear, e ainda como o sinal da generosidade do regime da república democrática que oferece asilo político a estes cidadãos desiludidos do ocidente. Alex vai ainda mais longe. Transforma o seu herói de infância, Sigmund Jahn, o primeiro alemão no espaço, um cidadão da RDA, que por coincidência Alex

reencontra a conduzir um táxi (seria mesmo ele?), no novo chefe de estado do país. É pela sua voz que Alex dá forma ao seu ideal de Socialismo: um sistema que vai ao encontro de cada um, que não sonha com um mundo melhor, mas que procura torná-lo realidade, uma alternativa ao carreirismo e ao consumismo em que ganha mais valor a pessoa humana.

Este é um momento de viragem no filme. Christiane acredita na explicação servida em forma de notícias. De tal modo que se oferece para acolher alguns destes cidadãos ocidentais na sua casa de campo. Alex apercebe-se que não pode sustentar a mentira que criou por muito mais tempo. Mas este momento do filme é ainda importante por outro motivo. No telejornal fictício, Alex recria muito mais do que a antiga RDA. O ex-rebelde do sistema comunista passa para a ficção a visão ideal do seu país, o seu sonho de RDA. É um momento de reconciliação da crença no sistema, personificada por Christiane, com as mudanças que para ele reclamavam jovens como Alex. Esta seria uma outra forma de escrever a História.



**A "invasão" do ocidente resulta do cansaço dos cidadãos da Alemanha ocidental face ao seu governo, ao capitalismo, à energia nuclear, e ainda como sinal da generosidade do regime da república democrática que oferece asilo político a estes cidadãos desiludidos do ocidente: eis o cenário do Telejornal simulado de Denis.**



O sucesso de **Good bye, Lenin!** está certamente ligado à perspectiva de hoje sobre os acontecimentos na Alemanha há 20 anos. O filme retrata à superfície a queda do muro, o fim da Alemanha de leste e a queda do comunismo. Mas subjacente a esta narrativa de superfície estão outras questões, como a avidez com que desapareceram os símbolos de 40 anos de história, os testemunhos de um país que já não existe. **Good bye, Lenin!** tematiza a reunificação alemã, mas também o germen do desencontro entre Ossis e Wessis, os alemães dos novos estados de leste e os ocidentais, passada a euforia da queda do muro. Esse desencontro é hoje uma dura realidade na Alemanha, onde todas as semanas é notícia a decadência do leste alemão, abandonado pelos mais jovens e mais capazes, que o trocaram pela promessa de mais oportunidades a ocidente. Os que ficaram confrontam-se com a realidade de uma unificação ainda não conseguida: mais desemprego, mais abandono, mais problemas sociais. Este desequilíbrio, o prolongamento do muro na cabeça, está na origem de uma onda de nostalgia (ou Ostalgia, de "Ost", leste), que ganhou expressão em múltiplos shows televisivos de qualidade e efeitos duvidosos, na multiplicação em sites privados na Internet de baús de recordações da RDA, mas também numa nova geração de filmes que conquistaram audiências, como **Sonnenallee**, de Leander Haußmann, 1999, **Good bye, Lenin!**, (e mais recentemente *A Vida dos Outros*, de Florian H. Donnermarck, 2006, um drama muito menos nostálgico, muito mais crítico deste período histórico).

. Em todas estas formas, a RDA é para os alemães de leste a recordação do passado, que à distância do presente se torna mais positivo; para os ocidentais uma realidade que não conheceram realmente e que avaliam através do filtro dos valores ocidentais (o que é mal interpretado como arrogância). Para os que restam, a RDA de **Good bye, Lenin!** é indissociável dos protagonistas da história: um ideal de nação, de coexistência social onde ao ser humano cabe o papel principal.

Também para Alex, a RDA está No final, Alex afirma que para ele, a RDA será sempre a sua mãe.

# Propostas de análise



## **A QUEDA DO MURO**

O que aconteceu na noite de 9 de Novembro de 1989 foi o culminar de um processo já iniciado de protesto contra as restrições impostas pelo regime na República Democrática Alemã e as manifestações de rua, normalmente à segunda-feira, que marcaram esse ano. No Verão, as embaixadas da RFA na Hungria e na ainda Checoslováquia acolheram milhares de cidadãos da RDA, que aproveitaram o enfraquecimento da vigilância das fronteiras entre a RDA e esses países para passarem para o ocidente. Na noite de 9 de Novembro, o governo da RDA cedeu à pressão e declarou em directo na televisão o direito de liberdade de viajar para fora da RDA. Foram milhares os cidadãos de Berlim que atravessaram livremente os postos de controlo da fronteira na cidade. Grandes protagonistas desta noite histórica foram os guardas de fronteira, que ao longo do muro não questionaram esta fuga em massa para obedecer às ordens dos seus superiores. Não fora a sua sensatez no momento e a noite de 9 de Novembro poderia ter ficado para a história por motivos bem menos felizes.

**Como se enquadra a queda do muro de Berlim com o colapso do comunismo na Europa?**

**Quais as personalidades políticas importantes neste processo?**

**Que consequências trouxe o fim do bloco de leste para os países que o integravam e para as restantes nações europeias?**

**Qual o impacto do fim do comunismo na política global?**



## **15 ANOS DE REUNIFICAÇÃO ALEMÃ**

Em 3 de Outubro de 2010 celebraram-se 20 anos da reunificação da Alemanha. A data tornou-se um feriado nacional, mas este será possivelmente um dos poucos elementos de unidade entre as duas partes da nova nação. A euforia do encontro em 1989 deu lugar ao cepticismo. Foram muitos os alemães de leste que passaram para os estados ocidentais do país, motivando um fenómeno conhecido como "brain drain": a parte oriental da Alemanha perdeu muito do seu potencial humano, com o deslocamento para ocidente das pessoas mais novas e das mais capazes. Nem a abundância de oferta de habitação na Alemanha oriental (causada pela evasão rumo ao ocidente) foi capaz de atrair para leste um número aproximado de alemães de oeste. O investimento nas infra-estruturas de comunicação e transporte nos novos estados não foi acompanhado de medidas de sustentabilidade da economia. Mudar de um sistema centralizado de economia socialista para uma sociedade orientada para o consumo, a privatização e a carreira individual é um processo difícil e sobretudo moroso. Para algumas regiões da antiga Alemanha de leste, um processo demasiado penoso e longo, que tem levado ao envelhecimento e desertificação de muitas regiões. A promessa de um futuro melhor não é ainda uma realidade para a maior parte das pessoas dos novos estados alemães. A estes problemas junta-se algum desconforto social: a leste, os cidadãos vêem os tempos que se seguiram à reunificação como um processo de colonização pela Alemanha ocidental. De facto, pouco é hoje o que resta da RDA. Um exemplo simbólico são os semáforos de Berlim. A ocidente, os cidadãos queixam-se da falta de reconhecimento pelos compatriotas de leste da ajuda financeira que o governo de Bona instituiu nos anos que se seguiram à unificação e que exigiram de todos a colaboração em forma de imposto de ajuda aos novos estados.

O muro que já não existe permanece na memória dos que ainda o conheceram. Levará decerto pelo menos mais uma geração até que a divisão geográfica e mental dos alemães seja ultrapassada.

**De que forma permanece hoje a Alemanha dividida?**

**Que consequências políticas e sociais traz para o país esta divisão mental?**

**De que forma é tematizada a diferença entre leste e ocidente na imprensa?**



## SUGESTÕES DIDÁCTICAS

**Good bye, Lenin!** é relevante para o contexto pedagógico pela muita informação que transmite ou sugere acerca da história mais recente da Alemanha e, por conseguinte, da Europa.

### 1.

O filme de Wolfgang Becker pode, pois, ser o motor de um trabalho de projecto interdisciplinar de colaboração entre as áreas de alemão e de história a nível secundário. Os produtos de um projecto interdisciplinar poderiam ser uma exposição sobre a mais recente etapa da história alemã, um documento informativo (em papel ou em suporte informático) sobre o fim do comunismo na Europa ou a nova etapa da Europa a 25.

### 2.

A nível monodisciplinar, ou seja apenas considerando a disciplina de alemão, **Good bye, Lenin!** pode ser o ponto de partida para um trabalho no âmbito da cultura alemã (*Landeskunde*), incidindo em particular neste capítulo da história. Podem, neste caso, ser abordados alguns temas da divisão e da posterior reunificação da Alemanha, deste o fundo político até aos elementos da cultura do dia-a-dia (os estilos de vida nos dois estados alemães) ou mesmo a exploração das diferenças linguísticas, tal como transparecem no filme.

### 3.

**Good bye, Lenin!** pode ainda ser integrado num projecto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de alemão e português, explorando por um lado a corrente de revivalismo da RDA no cinema alemão recente (em paralelo com filmes como **Sonnenallee** ou **Nikolaikirche**), e por outro as características específicas do género narrativo do cinema.

## Links de interesse sobre o filme

### PÁGINA OFICIAL

<http://www.good-bye-lenin.de/index2.php>

### CADERNO SOBRE O FILME (PUBLICAÇÃO DA BUNDESZENTRALE FÜR POLITISCHE BILDUNG)

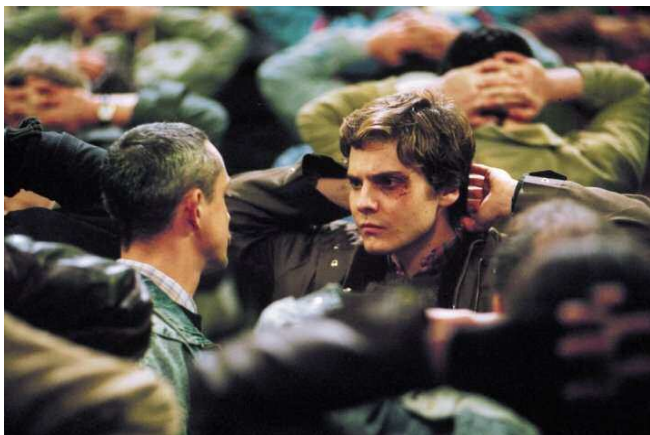
<http://www.bpb.de/files/RQZRHU.pdf>

### PRÉMIOS CONQUISTADOS

<http://www.x-filme.de/html/lenin.html>

### SUGESTÃO PARA UM TRABALHO DE PROJECTO (PÁGINA DO GOETHE-INSTITUT)

<http://www.goethe.de/z/jetzt/dejart52/dejpro52.htm>



## **ADEUS, LENINE!**

### **Realização**

Wolfgang Becker

### **Argumento e diálogos**

Bernd Lichtenberg e Wolfgang Becker

### **Intérpretes**

Daniel Brühl

Katrin Saß

Maria Simon

Chulpan Khamatova

Florian Lukas

Alexander Beyer

Burghart Klaußner

### **Música**

Yann Thiersen

### **Fotografia**

Martin Kukula

### **Montagem**

Peter Adam

Antje Zynga